

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum

Aline Ferreira Antunes
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum

Aline Ferreira Antunes
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências humanas: uma nova interpretação para um conceito comum

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: uma nova interpretação para um conceito comum / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-257-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576210807>

1. Ciências humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Esta é mais uma obra da Atena Editora feita com vistas a temas transversais e interdisciplinares. Cada capítulo é uma contribuição diferente à ciência brasileira e sul americana, contando com trabalhos inclusive sobre a Amazônia Boliviana e o Peru.

Além disto, ensino, matemática, história, filosofia e direito também estão presentes nesta obra, seja apresentando projetos desenvolvidos, ou reafirmando a importância dos já em curso no Brasil, como o PIBID.

Encontramos também um artigo que pensa o ensino virtual e sua complexidade, diante de uma pandemia que nos força a modificarmos e repensarmos nossa vida pessoal e profissional, sobretudo no campo da educação, o que demonstra, além da importância da divulgação de tais pesquisas, a própria problematização do tema.

Capítulos dedicados à exploração da temática memória e identidade, cidade e urbanização, subjetividade, dentre outros, estão aqui presentes, bem como sobre tensões identitárias, e temas que são cada vez mais urgentes como as subjetividades negras e a necessidade urgente de igualdade de gênero.

Esta obra em específico apresenta dois artigos que discutem a medicina alternativa do Reiki e outro que problematiza o uso medicinal da *Cannabis sativa*. Isto é, todos os temas aqui presentes são atuais, altamente articulados com as discussões científicas nacional e internacionalmente.

É neste amplo *hall* de assuntos que convidamos vocês a prestigiarem cada capítulo e suas discussões teórico-metodológicas. Esperamos que tais trabalhos possam inspirar mais e mais publicações como um ato de resistência ao sucateamento e ataque às pesquisas científicas, às universidades e à educação de maneira geral.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O ENSINO VIRTUAL E SUA COMPLEXIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Geni Pereira Bilio

Leyze Grecco

Ana Mary Bilio Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108071>

CAPÍTULO 2..... 10

PROJETO CARIÑO: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA MARCA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO EMOCIONAL

Letícia Cabral da Silveira Sanches

Nicole Curtinovi Martins

Anerose Perini

Carmen Maria de Quadros Galvão

Luiza Trapp da Silva

Luciana Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108072>

CAPÍTULO 3..... 23

MAPEAMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ALTO/MÉDIO JEQUITINHONHA-MG

Aderval Costa Filho

César Augusto Fernandes Silva

Edivaldo Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108073>

CAPÍTULO 4..... 40

OBSCURECIDOS: A REPRESENTAÇÃO DOS POVOS NEGROS E INDÍGENAS, AS IDENTIDADES CULTURAIS BRASILEIRAS E O ENSINO DE HISTÓRIA

Evelyn de Souza Santiago Candido da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108074>

CAPÍTULO 5..... 51

EFEITO AUTORREFLEXIVO DAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DIREITO

Ronaldo Blecha Veiga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108075>

CAPÍTULO 6..... 64

A VIDA VIRTUOSA COMO CONDIÇÃO PARA A FELICIDADE SEGUNDOARISTÓTELES

Brucily Vieira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108076>

CAPÍTULO 7	72
A DIALÉTICA DO PROGRESSO EM ADORNO	
Livia Santos Brisolla	
Luís César de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108077	
CAPÍTULO 8	82
TENSÕES IDENTITÁRIAS: INSTRUMENTO TERMINOLÓGICO E QUESTÃO RACIAL	
Miriam Gontijo de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108078	
CAPÍTULO 9	95
NEGRAS E NEGROS NAS MARCAS DISCURSIVAS DE CANTIGA DE CAPOEIRA	
Lúcia Jacinta da Silva Backes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108079	
CAPÍTULO 10	102
NEGRAS, NEGROS, SUBJETIVIDADES EM MOVIMENTO	
Maria das Graças Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080710	
CAPÍTULO 11	116
DA PROTEÇÃO DA MULHER NO DIREITO CONSTITUCIONAL BRASILEIRO E A IGUALDADE DE GÊNERO FRENTE AO PRINCÍPIO DA ISONOMIA	
Fernanda Xavier de Souza	
Márcia Schlemper Wernke	
Camila Stefanos Oselame	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080711	
CAPÍTULO 12	130
A DEMOCRATIZAÇÃO DOS SIGNOS PARA LEITURA MUNDO E SUJEITO SOCIAL	
Marcilma Rossilene de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080712	
CAPÍTULO 13	141
MEMÓRIAS DE APRISIONAMENTO: DISCUTINDO O CONCEITO DE INSTITUIÇÃO TOTAL À LUZ DE UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICO-PENAL	
Randiza Santis Lopes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080713	
CAPÍTULO 14	149
DIREITO À CIDADE, PARTICIPAÇÃO POPULAR E URBANIZAÇÃO: NOTAS INTRODUTÓRIAS PARA UM DEBATE NECESSÁRIO	
Thalita Alves Silva Ribeiro	
Priscylla de Freitas Cavalcante	

Jorge Vinícios Silva Gondim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080714>

CAPÍTULO 15..... 163

O PAC NO MUNICÍPIO DE COLOMBO-PR: O PROJETO DE URBANIZAÇÃO DO JARDIM MARAMBAIA

Flávia Iankowski Claro Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080715>

CAPÍTULO 16..... 180

ANÁLISE DO DESEMPENHO EDUCACIONAL SOB ASPECTOS FAMILIARES UTILIZANDO DADOS DO SARESP

Bruna Christina Battissacco

Camila Fernanda Bassetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080716>

CAPÍTULO 17..... 193

A GASTRONOMIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Ana Carolina Leite Gomes

Marlon Martins Moreira

Richarlisson Henrique Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080717>

CAPÍTULO 18..... 203

A TRANSVERSALIDADE COMO MÉTODO PARA ABORDAGEM DE ASSUNTOS ATUAIS: *Aedes aegypti*

Lívia Paschoal Tancler

Amanda Thaís Godoy

Camila Maria Munhoz Felipe

Lílian Sauer Albertini

Valdir Gonzalez Paixão Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080718>

CAPÍTULO 19..... 207

FUNCIONAMENTO DO REIKI E DO CAMPO ENERGÉTICO HUMANO: UM DIÁLOGO ENTRE WILHELM REICH, KI E FÍSICA QUÂNTICA

Victor Pfister Lacerda Moreira

Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080719>

CAPÍTULO 20..... 224

LEGALIZAÇÃO DO USO MEDICINAL DA *CANNABIS SATIVA*: UMA QUESTÃO DE DIGNIDADE HUMANA

Caroline Leite de Camargo

Celany Queiroz Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080720>

CAPÍTULO 21.....239

SERINGAIS NATIVOS DO RIO MAMU: PAISAGEM CULTURAL E IDENTIDADE NA FLORESTA PANDINA BOLIVIANA

Francisco Marquelino Santana

Josué da Costa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080721>

CAPÍTULO 22.....247

A PARTICIPAÇÃO DO CONGRESSO NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICA EXTERNA DO PERU

Tainá Dutra de Assumpção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080722>

CAPÍTULO 23.....256

OS REFLEXOS DA VIDA E OBRA DE DARWIN CONTEXTUALIZADOS EM UMA TERTÚLIA DIALÓGICA

Sheila Pires dos Santos

Shirley Pires de Souza dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080723>

SOBRE A ORGANIZADORA.....266

ÍNDICE REMISSIVO.....267

CAPÍTULO 19

FUNCIONAMENTO DO REIKI E DO CAMPO ENERGÉTICO HUMANO: UM DIÁLOGO ENTRE WILHELM REICH, KI E FÍSICA QUÂNTICA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Victor Pfister Lacerda Moreira

Universidade Estadual Paulista (UNESP - FCL Assis)
Assis, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/7914845564364563>

Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro

Universidade Estadual Paulista (UNESP - FCL Assis)
Assis, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6261035786976974>

RESUMO: O Reiki, uma das Medicinas Complementares/Alternativas (MCA) integradas às práticas do Sistema Único de Saúde, é uma das modalidades do *toque terapêutico* – que é caracterizado pela imposição de mãos, bem como os benzimentos tradicionais, passe espírita, cura prânica, johrei, descarregos de umbanda, entre outras técnicas e filosofias que realizam esta prática energética. Apesar de investigações acadêmicas sobre o *reiki*, ou *toque terapêutico*, indicarem efeitos psicofisiológicos benéficos durante processos de recuperação da saúde, ainda há muitas dúvidas sobre os mecanismos que possibilitam esses resultados. Assim, neste artigo, discutiu-se a partir de revisão narrativa com referencial teórico de Wilhelm Reich, de autores neorreichianos como Alexander Lowen e do Toque Terapêutico, se os efeitos físicos e emocionais obtidos por estas práticas energéticas

podem ser explicados pela psicologia reichiana-loweniana e se existe relação epistemológica entre o toque terapêutico e a psicoterapia corporal. Verificou-se que há aproximações teóricas entre estas duas abordagens, mas estas podem ser explicadas pela psicologia corporal com restrições. Os estudos de Reich permitem entender que alterações no padrão de funcionamento do corpo físico geram transformações psíquicas. No entanto, apenas quando se inserem as pesquisas de física clássica e quântica sobre o Campo de Energia Humano (CEH), ou biocampo, pode-se explicar de forma ampla como são obtidos os resultados de práticas energéticas realizadas com as mãos, já que estas advêm de interações fotoelétricas que atingem o físico. Concluiu-se que a psicologia corporal fornece material suficiente para esclarecer como efeitos fisiológicos podem reverberar na dinâmica do psiquismo, que estudos do CEH são imprescindíveis nesta compreensão e também abre possibilidades de entendimento para outros fenômenos, tais como as ressonâncias corporais em sessões psicoterapêuticas e o funcionamento de outras práticas vibracionais das MT/MCA.

PALAVRAS-CHAVE: Reich; reiki; toque terapêutico; análise bioenergética; biocampo

FUNCTIONING OF REIKI AND OF THE HUMAN ENERGY FIELD: A DIALOGUE BETWEEN WILHELM REICH, KI AND QUANTUM PHYSICS

ABSTRACT: Reiki, one of Complementary/Alternative Medicines (CAM) integrated into the practices of Unified Health System, is one of the modality of therapeutic touch – which is

characterized by the laying on of hands, as well as traditional blessing, spiritist pass, pranic healing, johrei, umbanda discharges, among other techniques and philosophies that carry out this energetic practice. Although academic investigations about reiki indicate the benefits of psychophysiological effects during the processes of health recovery, there are still many questions about the mechanisms that enable these results. Thus, throughout a narrative review, with a theoretical reference according to Wilhelm Reich and neo-reichian authors such as Alexander Lowen and about Therapeutic Touch, if the physical and emotional effects obtained by these energetic practice can be explained by reichian-lowenian psychology and if there is an epistemological relation between Therapeutic Touch and Body Psychotherapy. It verified that there are theoretical approximations between body psychology and the therapeutic touch, but body psychology can explain them with restrictions. Reich's studies enable to understand that changes in the functioning pattern of the physical body generate psychic transformations. However, only when the researches of classical and quantum physics about the Human Energy Field (HEF), or biofield, are considered, the Reiki Phenomenon can be widely explained, since the results observed in the treatment come from photoelectric interactions that reach the physique. This article conclude that the corporal psychology provides material sufficient to clarify how physiological effects can reverberate in the dynamics of the psyche, that studies of the HEF are essential in this understanding and also opens up possibilities for comprehending other phenomena, such as body resonances in psychotherapeutic sessions and the functioning of other vibrational practices of CAM.

KEYWORDS: Reich; reiki; therapeutic touch; bioenergetic analysis; biofield.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define Medicina Tradicional e Complementar/ Alternativa (MT/MCA) como um termo amplo que se refere a vários sistemas de tratamentos de saúde não convencionais, tais como a medicina tradicional chinesa, ayurveda hindu, medicina unani árabe e os múltiplos métodos de cura indígena, além de práticas como meditação, utilização de ervas medicinais, partes de animais ou minerais para cura e diversas terapias que não fazem uso da medicação, como acupuntura, terapias manuais e espirituais racionais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2002).

O incentivo da OMS contribuiu para o crescimento e consolidação da inclusão das MT/MCA na sociedade contemporânea a partir de sua recomendação à criação de políticas nacionais que favorecessem a produção de pesquisas, a fim de garantir a segurança, eficácia e qualidade das práticas estudadas, bem como para ampliar seu acesso e o uso racional (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2002).

Há aumento exponencial das MT/MCA nos tratamentos de diversas doenças, tanto as agudas quanto as crônicas, proporcionando melhoras significativas na qualidade de vida dos pacientes. Freitag et al. (2014) referem que o reiki, uma das práticas das MT/MCA, proporciona melhora nas queixas de dores crônicas e contribui para o equilíbrio das necessidades físicas, mentais, emocionais e espirituais.

No Brasil, o reiki é uma terapia disponibilizada oficialmente como tratamento auxiliar

pelo Sistema Único de Saúde (SUS), desde 2017, fazendo parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), formulada em 2006 pelo Ministério da Saúde, inicialmente com cinco práticas e posteriormente tendo o crescimento de mais quatorze novas terapias alternativas, incluindo o reiki, e, em março de 2018, incluiu mais dez práticas, totalizando 29 atividades integrativas oferecidas pelo SUS.

O reiki é uma técnica que se fundamenta na utilização das mãos visando transmitir energia vital sobre o corpo do enfermo, característica de vários outros sistemas de cura alternativa como os passes com movimento, as imposições de mãos estáticas, benzimentos tradicionais em geral, entre outros. Segundo Motta (2014, p. 50), “a palavra *rei*, em japonês, significa *universal*, e *ki* é termo usado para descrever a energia vital que carrega a força da vida. Da união da palavra *rei* – *universal*, com a palavra *ki* – *energia vital*, temos *energia vital universal*”, que dá origem à prática do *reiki*.

Na literatura científica, portanto, esse tratamento energético com as mãos é nomeado de forma generalista, integrando todas as vertentes desta prática pela nomenclatura *toque terapêutico* ou *reiki*, e vem sendo estudado por pesquisadores da área da saúde, como Motta (2014, p. 122), que confirma a eficácia do tratamento “como recurso alternativo ou complementar, substituindo e/ou complementando o uso de medicamentos e ações interventoras no tratamento do câncer, dor e stress-ansiedade”.

O *toque terapêutico* é considerado por Oliveira (2013, p. 63) “um indutor de alterações psicofisiológicas que podem beneficiar a saúde integral”, capaz de modificar a fisiologia corporal, como a diminuição da pressão arterial, condutância elétrica da pele, tensão do músculo frontal, frequência cardíaca e elevação da temperatura periférica e, da mesma forma, impactar aspectos psicológicos como a indução de relaxamento profundo, capaz de aliviar tensões psíquicas provenientes de desequilíbrios crônicos, como ansiedade e estresse (OLIVEIRA, 2013; MOTTA, 2014).

Os efeitos obtidos pela prática de imposição de mãos estão relacionados com a interação de campos eletromagnéticos dos seres vivos, conhecidos nos estudos de física como biocampo, o qual emite biofótons que contêm informações celulares-corporais “com a função, entre outras, de contribuir para a regulação e organização dos sistemas biológicos” (DALMAU-SANTAMARIA, 2013, p. 57, tradução nossa), podendo ser essa a explicação dos resultados significativos obtidos com a aplicação do toque terapêutico.

Essa energia corporal que é transmitida do organismo é uma interpretação contemporânea do conceito antigo de *ki* (DALMAU-SANTAMARIA, 2013), cuja ideia está presente na própria semântica do *Reiki*: *Rei* – universal; *Ki* – energia vital. Ademais, o conhecimento sobre os fótons e biocampo também encontra ressonância com a psicologia corporal de Wilhelm Reich e dos neorreichianos fundadores da Análise Bioenergética, vertente da psicologia fundamentada exatamente na interligação do psiquismo com o corpo a partir da bioenergia.

Como os efeitos do toque terapêutico têm relação direta com a unidade corpo-mente-

energia ainda pouco esclarecida no modelo biomédico tradicional, somado à solicitação de aprofundamento multidisciplinar, integrando aspectos psicológicos e físico-energéticos (OLIVEIRA, 2013), faz-se necessário um estudo mais aprofundado que vise aproximar a psicologia corporal com as práticas de imposição de mãos, tendo em vista a ausência de pesquisas que buscam interligar essas duas temáticas.

O presente trabalho teve como proposição verificar se os efeitos obtidos pela prática do *toque terapêutico* podem ser explicados pela *psicoterapia corporal*, para tanto foi realizada pesquisa bibliográfica referente ao tema. Inicialmente, encontraram-se 8918 estudos nas bases de dados da BIREME, PePSIC, PubMed, CAPES, USP, PUC-SP e UNESP, quando revisadas com os descritores “Reich” (ou “bioenergética” ou “psicologia”) e “toque terapêutico” (ou “reiki”), mas não há nenhuma pesquisa que trate de forma multidisciplinar e aprofundada esses dois eixos – psicoterapia corporal e toque terapêutico.

Dessa forma, comparar o saber científico da psicologia corporal com a prática energética do toque terapêutico é produzir num terreno fértil as reflexões necessárias aos questionamentos da população que busca novas propostas de saúde em relação ao saber médico tradicional, e à OMS que desde 2002 recomenda para os Estados a formulação de políticas públicas que integrem as terapias complementares ao sistema de saúde tradicional, ressaltando “a necessidade e falta de incentivo à investigação científica” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2002, p. 22).

Portanto, é imprescindível que se realizem estudos científicos que ampliem o material de análise das práticas alternativas emergentes a fim de expandir as fronteiras do conhecimento científico. Isto posto, neste trabalho objetivamos além de verificar se os efeitos obtidos pela prática do Toque Terapêutico podem ser explicados pela Psicoterapia Corporal, identificar também se existe relação epistemológica entre estas vertentes.

E para atingir esses objetivos utilizou-se o referencial teórico da psicologia corporal reichiana-loweniana, de forma a conectar seus principais conceitos a este trabalho (*couraçamento caracterológico, caráter, bioenergia, campo de energia*) por meio das obras de Wilhelm Reich (1989) e Alexander Lowen (1975). E para desenvolver o eixo do toque terapêutico, foi efetuada uma revisão bibliográfica narrativa em bases de dados nacionais e internacionais, tais como BIREME, PePSIC, PubMed, CAPES, USP, PUC-SP e UNESP, que não visa a esgotar as fontes de informações por meio da pesquisa exaustiva da literatura, mas, sim, fundamentar teoricamente o estudo. Foram pesquisados trabalhos com os descritores *reiki* ou *toque terapêutico*.

Já para fundamentar os princípios holísticos que orientam a imposição de mãos, utilizou-se duas obras: de Bárbara Brennan (2000) e Richard Gerber (2012); já que são autores generalistas dentro do assunto e não enfocam vertentes específicas da modalidade do toque terapêutico, bem como este trabalho.

Comparou-se, então, a psicologia corporal reichiana e pós-neorreichiana, com o toque terapêutico por meio de aproximações e distanciamentos conceituais e de suas

formas de intervenções práticas. Para tanto, fez-se necessária a utilização de conceitos de física a respeito do *campo energético* do ser humano, ponto fundamental no processo de análise entre as abordagens estudadas.

Nesse aspecto, solicitou-se a colaboração teórica do professor de física Carlos Nehemy Marmo, graduado em Engenharia Civil pela Universidade de São Paulo, Mestre e Doutor em Engenharia Elétrica pela mesma instituição. E, por ser múltipla a temática da pesquisa, houve a orientação e revisão teórica de Odila Weigand, uma das responsáveis por trazer a Análise Bioenergética para o Brasil, tradutora de textos de psicoterapia corporal, pesquisadora e professora do Instituto Internacional de Análise Bioenergética (IIBA), Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo (IABSP) e outros institutos filiados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toque terapêutico e os fundamentos energéticos das Medicinas Complementares: chakras e meridianos

O *toque terapêutico* é uma técnica de cura que utiliza as mãos para tratar enfermidades físicas e psicológicas e tem como imperativo a unidade entre corpo, mente e energia (OLIVEIRA, 2013). Engloba diversas práticas de imposição de mãos e manipulação do campo energético dos seres vivos. De acordo com a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS¹, *toque terapêutico* é um descritor definido pela “colocação das mãos do curador sobre a pessoa a ser curada com a intenção de curar pela energia espiritual”, sendo seus sinônimos a *superposição de mãos* ou *reiki*. Ainda, há uma nota de indexação que alerta para que não se confunda o descritor com outras práticas, como massagem ou manipulações musculoesqueléticas.

Dessa forma, podem-se classificar diversas práticas de cura com as mãos como *toque terapêutico*, tais como a *cura prânica* da China, *magnified healing* dos Estados Unidos, *arte mahikari* e *johrei* do Japão, o *passe espírita* da França, os *benzimentos tradicionais* da cultura *afro-brasileira* – vindos dos africanos e dos povos originários da América, como acontece nas giras de umbanda e nas cerimônias indígenas; entre outras.

No entanto é importante lembrar que há uma modalidade do *toque terapêutico*, chamada *Reiki Usui*, que ganhou destaque na contemporaneidade emergindo junto ao crescimento de profissionais-terapeutas holísticos e com a oficialização e reconhecimento das terapias complementares e alternativas. Esta técnica é originária do Japão e foi criada por Mikau Usui (2001), difundida para o ocidente impactando inclusive a produção de conhecimento acadêmico sobre o tema, a ponto da literatura científica ter um descritor com a palavra *reiki*, como representante das práticas energéticas com as mãos.

Apesar disso, quando estamos dizendo *reiki* neste artigo não estamos nos referindo

¹ Disponível em: <http://www.bvs.org.py/php/decsws.php?tree_id=E02.190.525.906&lang=pt> Acesso em: 01 ago de 2018.

exclusivamente a técnica de Usui, já que o objetivo deste trabalho não é analisar um método específico ou as diferenças entre os tipos de *toque terapêutico*. Assim, Independentemente da nomenclatura e das variações de técnicas, todas as práticas do *toque terapêutico* ou *reiki* baseiam-se em imposição e manipulação das mãos sobre outro ser vivo, visando à transmissão de energia vital e, por consequência, à obtenção da cura física, energética, psicológica e espiritual.

O *toque terapêutico* refere-se a uma medicina alternativa e complementar ao modelo clássico e ortodoxo de tratamento de saúde, pois não busca substituir a atuação médica – de intervenção física –, nem a dos psicólogos – com proposta emocional. Esse procedimento almeja integrar os tratamentos de saúde já consolidados socialmente, complementando-os em seus limites. Ademais, o *holismo* vem do grego e significa *todo*, e o *toque terapêutico*, sendo medicina holística, tem como pressuposto básico a integralidade do ser. Assim, diferentemente dos médicos que focam seus estudos no orgânico, bem como dos psicólogos que estudam o *corpo mental-emocional*, o tratamento do reiki focaliza no *corpo energético*.

Segundo a filosofia holística, há um sistema de energia no corpo humano que é composto por diversas frequências que variam ao longo do organismo, principalmente de forma longitudinal – dos pés à cabeça, mas também transversalmente – do mais interno ao mais externo, formando grande rede de integração energética que pode ser sintetizada como *corpo energético* (BRENNAN, 2000). Essa rede possui alguns pontos ou centros de força em que há maior fluxo de energia, denominados *chakras*, que, no sânscrito, significa *círculo* ou *roda de luz*. Esses *chakras* estão envolvidos na absorção e expulsão de energia do corpo, analogamente ao processo de entrada e saída do ar na respiração, sendo que o bom funcionamento deles mantém a saúde integral do organismo. Cada *chakra* é um metabolizador de frequências específicas que variam na mesma proporção do espectro eletromagnético da luz – do vermelho ao violeta (GERBER, 2012).

Esses vórtices energéticos não variam apenas em relação ao seu lócus corporal, mas também quanto à sua função que é influenciada pelas conexões que faz com os aspectos físicos do corpo. Nenhum *chakra* funciona de forma isolada, pois todos estão em constante integração e diálogo uns com os outros por meio de canais energéticos chamados de *nádis* (origem indiana) ou *meridianos* (origem chinesa), que formam uma malha energética envolvendo todo organismo (GERBER, 2012). A fisiologia do campo energético interpenetra desde o corpo físico, chamado de corpo de matéria densa, chegando até os corpos de matéria mais sutis, os energéticos, cuja localização ultrapassa o contorno da pele. Assim, os *chakras* e *meridianos* também são vistos como canais de comunicação entre os corpos.

Anatomicamente, os *chakras* enraízam-se nas glândulas endócrinas e no sistema nervoso, expandindo-se para os corpos mais sutis, os quais são acessados por práticas energéticas e estudados pelas MT/MCA. Os demais pontos de energia que não são ligados ao sistema endócrino são chamados de *chakras secundários* ou *meridianos-nádis*. Estes

também exercem a função de comunicação entre os corpos, bem como a pulsação e metabolização energética (BRENNAN, 2000). Para a medicina oriental, as pessoas têm múltiplos corpos, desde o físico-denso até o mais sutil-etéreo, estando todos ligados aos sete principais chakras, às glândulas e ao sistema nervoso.

O primeiro é o *corpo físico*, estudado pela medicina ocidental; o segundo é o *emocional*, pelo qual fluem os sentimentos; e o terceiro e quarto são os *corpos mentais*, todos envolvidos em trabalhos psicológicos. Quanto aos demais corpos, não se faz necessária sua descrição neste trabalho em razão dos objetivos (BRENNAN, 2000; GERBER, 2012).

Tendo em vista esses fundamentos teóricos das medicinas vibracionais chamadas de MT/MCA, fez-se necessário buscar, na literatura científica, pesquisas que aprofundassem o estudo do corpo e da bioenergia humana, a fim de comparar os resultados encontrados no campo acadêmico com os pressupostos filosóficos dessas medicinas. Começar-se-á essa análise pela psicologia corporal.

Psicologia Corporal: integrando corpo, mente e energia

É imprescindível retomar brevemente a história da psicologia corporal para se entender como foi construído o conceito de unidade mente e corpo no âmbito científico. E para tanto é preciso resgatar as ideias de Wilhelm Reich (1897 – 1957), o grande precursor do trabalho psíquico-corporal.

Reich era um médico vienense, colaborador e discípulo da psicanálise, muito respeitado e considerado por Sigmund Freud a ponto de dirigir os *Seminários de Técnicas* do movimento psicanalítico de Viena (ALBERTINI, 2016). No entanto, rompeu com a ortodoxia psicanalítica ao longo da década de 30, introduzindo conceitos e práticas inovadoras no processo terapêutico que aproximavam a biologia da psicologia (VOLPI, VOLPI; 2003). Dessa forma, criaram-se as primeiras fundamentações teóricas da psicoterapia corporal que se desenvolveria a partir do século XX.

No Congresso de Psicanálise de 1934 Wilhelm Reich apresentou pela primeira vez suas ideias, cujo eixo principal era de que “todo aumento de tônus muscular e enrijecimento é uma indicação de que uma excitação vegetativa, angústia ou sensação sexual foi bloqueada e ligada”, havendo “uma identidade funcional entre couraça do caráter e hipertonia ou rigidez muscular” (REICH, 1995, p. 315).

De forma simplificada, pode-se afirmar que o médico vienense inaugura no âmbito acadêmico psicanalítico a ideia de que há uma relação entre a contração muscular crônica e os processos psíquicos-energéticos dos sujeitos. Assim, sugere que há uma indissolúvel e mútua influência entre o universo interno-subjetivo com a dimensão físico-corporal do organismo. O embasamento teórico que permite tal afirmação de Reich está em conceitos cujo entendimento se faz primordial para o desenvolvimento deste trabalho: *couraça muscular e caráter* – que serão descritos a seguir.

Wilhelm Reich, ao tirar seus clientes do divã, desenvolveu uma técnica analítica

cujo objetivo, assim como na psicanálise, também era de alterar padrões psicológicos para integrar conflitos inconscientes recalcados ou dissociados da consciência (PADOAN; GASTAUD; EIZIRIK, 2013). No entanto utilizou-se não só da verbalização tradicional da psicoterapia, que privilegia a mente em detrimento do corpo, mas também da linguagem não verbal expressa por gestos, posturas, tom de voz, contrações musculares e toda dinâmica corporal do sujeito.

O trabalho sistemático da inclusão do corpo na psicoterapia levou Reich a denominar essa técnica de *Análise do Caráter*, cuja fundamentação principal é que as estruturas psíquicas e corporais tem direta correlação. Assim, a análise pode vir pelo corpo, pela mente ou pela unidade psíquico-corporal.

O *caráter* segundo Odila Weigand é (2016–2017):

“a maneira típica de reagir de uma determinada pessoa. O caráter é o indivíduo em si mesmo. É a maneira como ele se relaciona consigo mesmo e com os outros, com o mundo interno e externo. O Caráter é a expressão da estrutura funcional predominante e da história que o determinou. O caráter se expressa no psíquico e no somático ao mesmo tempo. Não separadamente, mas constituindo uma unidade funcional.”

Assim, no âmbito orgânico Reich organizou sete principais segmentos corporais que são significativos no processo de contrações crônicas dos músculos, chamados de *courças musculares* – que constituem a parte física do caráter e cujas funções são reprimir as emoções proibidas naquele locus corporal através da diminuição do fluxo sangue, oxigenação, e portanto, energia e sensibilidade na região em que se encontra. Assim, no âmbito subjetivo promove algumas limitações emocionais-comportamentais correspondentes a restrição física, gerando a forma-personalidade como a pessoa vive – que em termos técnicos trata-se do *caráter*. São sete anéis responsáveis pelas contrações principais: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico (REICH, 1989).

Essa ação do organismo de encourçar visa proteger e garantir a sobrevivência do sujeito bloqueando emoções desestruturantes, evitando a dor e colapso psíquico. A courça tem função similar a uma armadura de guerreiro e é necessária para sobreviver a ambientes hostis, pois com a contração orgânica diminui-se o ritmo da respiração. Assim, reduz a capacidade do sujeito sentir e de sofrer emocionalmente. Porém, com a contração muscular crônica dessas regiões corporais e a diminuição do fluxo de respiração, oxigenação e sangue, liberdade e espontaneidade dos movimentos, o organismo também coíbe as sensações prazerosas que poderiam surgir na região do bloqueio muscular. O encourçamento no anel oral, por exemplo, impediria os prazeres advindos do canto, da gargalhada ou do grito durante orgasmo, além de restringir a capacidade de comunicação e expressões básicas (LOWEN, 2017).

A repressão e contração crônica da musculatura restringem todos os sentimentos que poderiam emergir daquela região do corpo, como recurso de adaptação ao ambiente

familiar e sociocultural que não os tolera. Assim, o que era antes proteção, torna-se a prisão do sujeito que fica impossibilitado de mudar seu padrão de comportamentos e sentimentos, mesmo que o ambiente e as circunstâncias tenham mudado (LOWEN, 2017).

Reich realizava um trabalho corporal para desbloqueio céfalo-caudal das couraças, denominado vegetoterapia, iniciando-se no anel ocular e finalizando no pélvico. Esse processo ocorria por meio de toques profundos na musculatura tensionada, associados à respiração, com o objetivo de aumentar a vitalidade do corpo e a abertura para emoções mais prazerosas. No entanto, percebeu-se que a ruptura abrupta das couraças poderia ser desestruturante para o sujeito e que era necessário um desbloqueio gradativo e mais espontâneo, com consciência e integração. Assim, outros estudiosos e pesquisadores aperfeiçoaram e desenvolveram o trabalho iniciado por Reich (VOLPI; VOLPI, 2003).

Uma dessas vertentes é a neo-reichiana, chamada Análise Bioenergética, que aprofundou o trabalho de desbloqueio das couraças musculares por meio de posturas corporais e exercícios expressivos, que permitem o relaxamento e a flexibilização gradual da musculatura, a fim de que a energia possa voltar a pulsar naquela região corporal. E que os sentimentos antes reprimidos e que eram motivo de ansiedades e angústias possam ser liberados e integrados (LOWEN, 1975).

Os conteúdos psíquicos são trabalhados juntamente com o desbloqueio muscular para garantir que o organismo não encare o desbloqueio como uma violência, e não se defenda ainda mais. Pelo contrário, o processo terapêutico constrói um ambiente seguro para o cliente desenvolver recursos internos que permitam tornar sua armadura mais maleável. Esse processo é nomeado como flexibilização das couraças, em oposição à ruptura, e é equivalente ao processo de tornar conscientes os conteúdos inconscientes do psiquismo.

Conceitos de Energia: da antiguidade à contemporaneidade

Este trabalho utilizará o termo *energia* para diferentes linhas teóricas, portanto, esse conceito será definido na singularidade de cada abordagem e no âmbito das MT/MCA, a fim de comparar esses saberes com o *toque terapêutico*. Primeiramente, para Reich, existe uma energia chamada de *orgone*, descoberta durante observação laboratorial do processo de formação de protozoários, a partir da desintegração de feno e grama numa solução aquosa, em que havia liberação de vesículas pulsantes que originavam vida (VOLPI; VOLPI, 2016).

Essas vesículas também foram verificadas no processo de desintegração de outros materiais, como o sangue, areia, carvão e alimentos, sendo também sua existência observada na atmosfera. Inicialmente, Reich chamou esse pacote pulsante de energia de *bions* – do grego, *vida*; e mais adiante mudou seu nome para *orgone*, devido à sua capacidade de (re)carregar energeticamente as matérias orgânicas, como o corpo e as plantas.

Para Reich, *orgone* é como uma energia que permeia a natureza e impulsiona tudo que tem vida (REGO, 1990), não obedecendo às leis do magnetismo e da eletricidade (VOLPI; VOLPI, 2016). Pode ser atraída e acumulada, inclusive no organismo humano, no qual ganha forma específica – biológica – responsável pela saúde integral das pessoas, assemelhada ao que as antigas filosofias asiáticas chamavam de *éter* (REICH, 2003).

Apesar de Reich (2003) fazer essa associação com o termo *éter*, este recebe inúmeros outros nomes que variam de acordo com a cultura, mas que mantêm o mesmo significado – energia que alimenta a vida: *prana, mana, fluido cósmico universal, axé, ki, qi, luz, energia vital*. Portanto, trata-se teoricamente da mesma energia referenciada pela prática do *toque terapêutico* no processo de transmissão de energia vital: o reiki.

Pesquisadores do *toque terapêutico* ou do campo de energia humana, como Oliveira (2013), Dalmau-Santamaria (2013), Tiller (1999), Creath e Schwartz (2004), entre outros, associam e permitem aproximações entre a filosofia das MT/MCA com a física, possibilitando a integração do conceito de *energia* envolvido no processo de recuperação da saúde, tanto na abordagem psicológica como na holística.

Assim, além da aproximação conceitual de energia em Reich com as MT/MCA, observa-se que a ideia de *orgone* e *ki* se assemelha com o que a física chama de *campos não convencionais*. Tiller (1999) define os *campos não convencionais* como sendo formas de energia que vão além das reconhecidas pelo modelo mecanicista. Já Dalmau-Santamaria (2013, p. 60 – tradução nossa) diz haver uma equivalência do *ki* com aquilo que a física quântica chama de *fótons*: “a partícula elementar responsável pelas manifestações quânticas do fenômeno eletromagnético”.²

Segundo o mesmo autor, sistemas biológicos vivos são emissores de biofótons. Fótons são partículas que carregam as menores quantidades de energia que podem ser emitidas, propagadas ou absorvidas pela radiação do espectro eletromagnético – na física, chamado de *luz*. Essa energia irradiada por seres vivos, por meio dos biofótons, carregam informações celulares de todo o organismo (DALMAU-SANTAMARIA, 2013). Creath e Schwartz (2004, p. 24 – tradução nossa) dizem que:

A emissão de biofótons é um tipo de quimioluminescência biológica na qual os fótons são emitidos como parte das ações que ocorrem durante os processos metabólicos. Esta radiação não é estimulada por marcadores químicos ou ópticos. Ela existe em todos os organismos vivos e persiste em um nível estável como parte de processos metabólicos vivos e foi medida em todos os tipos de células vegetais, animais e humanas. Esta radiação está fortemente correlacionada com a função celular (como observado pela primeira vez por Gurwitsch em 1925) e estado de saúde (Van Wijk et al., 1992).³

2 “... el fotón se define como la partícula elemental responsable de las manifestaciones cuánticas del fenómeno electromagnético”.

3 “Biophoton emission is a type of biologic chemiluminescence in which photons are emitted as part of chemical reactions occurring during metabolic processes. This radiation is not stimulated by chemical or optical markers. It exists in all living organisms and persists at a steady-state level as part of living metabolic processes and has been measured in all types of plant, animal, and human cells. This radiation is strongly correlated with cellular function (as first noted by Gurwitsch in 1925) and state of health (Van Wijk et al., 1992).

Assim, se o reiki é a transmissão da energia do cosmos para dentro do corpo, permitindo saúde e vitalidade, o termo *rei* se assemelharia ao que se denomina *orgone* ou *fótons* – menor unidade possível de pacotes de energia, e o *ki* faz referência à esta mesma energia orgone-fótons, porém dentro do organismo – podendo também ser nomeada como energia vital, bioenergia ou biofótons. Dessa forma, o *toque terapêutico* – ou *reiki*, fala sobre o processo de absorção da energia orgônica que está fora, na atmosfera, como observou Reich, para dentro do corpo.

Já Análise Bioenergética fala exclusivamente sobre a *bioenergia* do organismo e seus processos de estagnação e fluxo, focalizando seus estudos na energia corporal. A essa mesma *bioenergia* a que se refere Lowen (1975), Freud chama de *libido* e, embora reconheça sua origem corpórea, trabalha majoritariamente suas repercussões no aparelho psíquico, enquanto que na psicoterapia corporal reichiana e loweniana, há ênfase dessa energia tanto no corpo como na mente, de forma unitária (REGO, 1990).

Dessa forma, a partir da conexão das pesquisas sobre fótons e biofótons, podem-se integrar as diferentes nomenclaturas e conceituações de *energia* – na física, na psicologia e nas MT/MCA – para entender os fenômenos que ocorrem na interação inter e intracorporal com o meio. Sendo que *orgone*, *ki* (do ambiente) ou *fótons* são conceitos de uma energia externa ao organismo; e *bioenergia*, *energia vital*, *ki* (interno), *libido* ou biofótons são a terminologia dessa mesma energia, porém, dentro do corpo. Essa movimentação e transmissão de partículas cria um envoltório energético no organismo, que Brennan (2000) chama de Campo de Energia Humana – CEH.

Creath e Schwartz (2004, p. 25 – tradução nossa) concluem que:

Pesquisas em fenômenos biofotônicos reúnem várias disciplinas. Há muitas oportunidades para os pesquisadores entenderem melhor a natureza e a função dessa radiação. As aplicações potenciais na pesquisa em medicina energética variam desde experiências científicas básicas que medem a eficácia de curandeiros em sistemas biológicos, como plantas, até a medição da luz emitida pelas mãos dos curandeiros para medir os efeitos terapêuticos em pacientes. A luz possui uma chave importante em nossa compreensão dos campos biológicos e da dinâmica da energia dentro de um biosistema.⁴

Campo de Energia Humana: integrando aspectos científicos

Para se aprofundar no conhecimento energético sobre o CEH – fator multidisciplinar, integrador e indispensável para realização dos objetivos desta pesquisa – é imprescindível se discutir a conceituação de *campo*, sendo que este faz referência a uma força que pode gerar ação mesmo a distância (MOVAFFAGHI; FARSI, 2009).

Assim, pode-se dizer que *campo de energia* é a variação de espaço no qual existe

⁴ “Research in biophoton phenomena pulls together multiple disciplines. There are many opportunities for researchers to understand the nature and function of this radiation better. The potential applications in energy medicine research range from basic science experiments measuring the effectiveness of healers on biological systems such as plants to measuring the light emitted from healers’ hands to measuring therapeutic effects in patients. Light holds an important key in our understanding of biofields and the dynamics of energy within a biosystem”.

uma energia capaz de exercer determinada força. Rocha (2009, p. 1) considera “a noção de campo como algo responsável pela mediação da interação entre os corpos a certa distância um do outro e que poderia ser considerado como uma alternativa à ideia de ação a distância”.

Ademais, pelas leis do eletromagnetismo sabe-se que quando elétrons se movimentam cria-se corrente elétrica, que por sua vez gera um campo magnético no espaço circundante. Quando as partículas se deslocam em nosso corpo – prótons, elétrons, íons, grupos laterais como aminoácidos – campos eletromagnéticos são gerados ao redor do organismo, carregando a informação da energia expressada.

Alguns exames podem fazer a leitura desses dados, como eletrocardiograma, eletroencefalograma e eletromiografia, capazes de mensurar o fluxo de bioeletricidade do corpo, por meio de sinais elétricos captados pelo coração, cérebro e músculos (MOVAFFAGHI; FARSI, 2009).

Pesquisas internacionais a respeito do biocampo confirmam existência da especificidade dos campos de energias que variam ao longo do corpo –assemelhando-se portanto a variação das couraças musculares ou chakras que também tem dinâmicas psicoemocionais singulares ao longo do corpo. Exemplo disso é o campo no coração que pode codificar informações psicoemocionais observadas pela “taxa de precisão de 75% na detecção de estados emocionais discretos a partir dos padrões de variabilidade da frequência cardíaca” (HAMMERSCHLAG et al., 2015, p. 35 - tradução nossa).

Portanto, pode-se considerar que os seres vivos têm campos eletromagnéticos e que os efeitos salutares à psicofisiologia obtidos com a prática do toque terapêutico (OLIVEIRA, 2013) podem ser explicados pela interação entre os campos bioeletromagnéticos envolvidos, já que estes são afetados por eventos energéticos que estão ocorrendo ao seu redor (TILLER, 1999; OSHAMAN, 2000).

Ademais, Zimmerman (1990) e Seto et al. (1992) realizaram experimentos que confirmaram, por meio da utilização de magnetômetros, a produção de pulsos eletromagnéticos de frequência variável pelas mãos dos terapeutas de diversas modalidades de *toque terapêutico*, reafirmando que o campo energético é um fator presente e significativo nesses tratamentos.

Essa hipótese, apesar de coerente, não explica o fenômeno do *toque terapêutico* em sua totalidade, já que este pode ser realizado a distâncias grandes, e campos eletromagnéticos não interagem se não estiverem próximos. Por isso, pesquisadores têm sugerido que a interação do *toque terapêutico* vai além do mecanicismo clássico, cujas equações de eletromagnetismo de Maxwell não são suficientes (CREATH; SCHWARTZ, 2004, DALMAU-SANTAMARIA, 2013; TILLER 1999).

Embora haja possibilidade de comunicação entre os campos elétricos e magnéticos das pessoas envolvidas durante o *reiki*, os efeitos da prática poderiam ser melhor explicados através dos *campos não clássicos* – discutidos anteriormente, na perspectiva da luz como

fóton, e não como onda (CREATH; SCHWARTZ, 2004, DALMAU-SANTAMARIA, 2013; TILLER 1999).

Isso é possível, pois a energia do espectro eletromagnético – chamada de luz – pode se comportar tanto como partícula – fóton – ou como onda. Dessa maneira, a interferência energética que ocorre no processo do *toque terapêutico* pode acontecer nesses dois níveis (DALMAU-SANTAMARIA, 2013), sendo que os fótons dispensam os limites espaciais, num fenômeno conhecido como entrelaçamento quântico (FUWA et al., 2015).

A energia – *ki* – que faz referência às terapias holísticas diverge conceitualmente do eletromagnetismo proposto pela física clássica, pois, como foi desenvolvido anteriormente, está mais relacionada a ideia do *orgone* na literatura reichiana e dos *fótons* da física quântica. Assim, pode-se dizer que o fenômeno de emissão de biofótons do corpo produz uma rede dinâmica e coerente de *luz* que se estende do interior dos órgãos até para além da pele, formando um campo energético de biofótons.

Esse campo permite a comunicação de qualquer célula com o resto do corpo, já que existe o campo elemental – do órgão, dos tecidos e células –; e o campo global – que envolve e integra todo o organismo, possibilitando a comunicação entre as partes do corpo (DALMAU-SANTAMARIA, 2013).

Ainda, Schlebusch et al. (2005) demonstraram que os biofótons emitidos pela radiação infravermelha do corpo humano – uma faixa do espectro eletromagnético que segundo Oschman (2000) está envolvida no processo de cura pela imposição de mãos – são idênticos aos meridianos descritos pela medicina chinesa.

Langevin e Yandow (2002) propuseram que os meridianos podem ser entendidos como uma representação da rede formada pelo tecido conjuntivo no corpo, dentre eles o adiposo, cartilaginoso, ósseo, hematopoiético e sanguíneo, sendo acrescentada a essa base orgânica, por Bai et al. (2011) e Finando (2012), o sistema de fâscias musculares – que são lâminas que circundam os órgãos e músculos.

Assim, essas pesquisas aproximam a teoria antiga do holismo sobre a malha de pontos energéticos, chamada de *meridianos* ou *nádis* nas MT/MCA, com as pesquisas contemporâneas da física quântica sobre o CEH. Ambas convergem para construção de que existem estruturas pela qual o corpo se comunica energeticamente, numa relação entre matéria densa e sutil ou física e energética.

Dessa forma, constatamos que as estruturas do corpo físico além de integrar materialmente o organismo subsidiam manifestações energéticas oriundas da atividade dos elétrons no corpo, que variam ao longo do organismo e são mensuráveis. Assim, temos campos eletromagnéticos localizados (chakras-meridianos) que constitui um campo geral (campo energético humano) pelo qual bioenergia na forma de partícula ou de onda se manifesta.

Portanto, o Campo de Energia Humana são canais energéticos criados pela movimentação fisiológica do corpo, que varia de acordo com o fluxo de oxigenação de cada

couraça muscular, bem como sua correspondente vitalidade, afetando a circulação de biofótons no campo energético humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que o objetivo geral deste trabalho foi o de verificar se os efeitos obtidos pela prática do *toque terapêutico* podem ser explicados pela *psicoterapia corporal*, e que para isso foi necessário ir além, sobretudo no desenvolvimento do conceito de *campo energético*.

Conclui-se que a psicologia corporal fornece material suficiente para explicar como efeitos fisiológicos podem reverberar na dinâmica do psiquismo. E que, tanto para Reich como para as MCA, o sujeito é uma unidade somatopsíquica, sendo a integralidade do ser característica de ambas as teorias. Porém, Reich não detalha os estudos de campo como as Medicinas Tradicionais, embora tenha criado bases para aprofundamentos.

Compreende-se que os efeitos do toque terapêutico podem ser explicados pela psicologia corporal com restrições. Os estudos de Reich permitem entender que alterações no padrão de funcionamento do corpo físico geram transformações psíquicas. No entanto, apenas quando se insere pesquisas de física clássica e quântica sobre o *Campo de Energia Humano – CEH*, ou *biocampo*, pode-se explicar o fenômeno do *reiki* de forma integral, já que os resultados observados no tratamento advêm de interações fotoelétricas que atingem o físico, e este a psíquê.

Portanto, conclui-se que a produção científica contemporânea apresenta informações que se conectam com os saberes milenares no tratamento de saúde. Ao contrário do que ocorreu nos séculos XIX com o início da ciência positivista que vinha substituir os saberes metafísicos, as produções atuais direcionam-se para a complementaridade e diálogo entre os conhecimentos.

Neste trabalho, podem-se verificar os mecanismos físicos e energéticos que organizam nosso sistema biológico, mostrando-se serem muito mais abrangentes do que acreditava a medicina cartesiana. Observou-se correlação entre o corpo físico e seus múltiplos energéticos, que são vinculados pela emissão de partículas que circulam por órgãos e tecidos, integrando todo corpo num sistema de comunicação sutil, que varia frequências e densidades. Assim, em convergência com Wilhelm Reich, pode-se dizer que todo indivíduo tem um organismo espectral cujas camadas diferem-se longitudinalmente e transversalmente, que vão além do contorno físico observável – pele; e que se afetam e não se excluem.

Dessa forma, constatamos que o funcionamento do corpo físico corresponde à bioquímica orgânica de células e tecidos, mas não se reduz a esse processo. O aparelho corporal, bem como todo sistema de energia vinculado a ele, está adaptado para ir além da digestão física de alimentos, pois também é capaz de metabolizar informações externas

do organismo, oriundas de outros corpos, como na própria prática *toque terapêutico ou reiki* – sendo a unidade psíquica-corporal podendo ser afetada pelo ambiente externo independentemente da distância espacial, através do funcionamento dual da energia: partícula-onda.

Assim, tem-se que o equilíbrio psíquico e fisiológico observado nesta pesquisa pode ser gerado pela organização das redes energética dos corpos sutis do sujeito – chackras e meridianos (ou biocampo); que numa relação dialética com a fisiologia do organismo – corpo denso (ou físico); afeta as couraças musculares e a vitalidade de regiões específicas do corpo, como também a global, refletindo a saúde psíquica-emocional.

E embora haja repertório teórico suficiente e multidisciplinar para elaborar essas conclusões, fazem-se necessários estudos mais aprofundados que permitam compreender melhor a fisiologia bioenergética sutil do corpo humano. Para isso, é preciso integração dos saberes médicos, psicológicos, físicos e holísticos em amplo diálogo. Em suma, o estudo aprofundado do *Campo de Energia Humana* favorece o entendimento teórico das inúmeras práticas das *Medicinas Complementares* que têm como pressuposto o trabalho no campo vibracional, seja qual for a ferramenta: mãos, plantas, cristais, cores, aromas, sons ou práticas corporais.

REFERÊNCIAS

BAI, Y., WANG, J., WU, J. P., DAI, J. X., SHA, O., TAI WAI YEW, D., et al. **Review of evidence suggesting that the fascia network could be the anatomical basis for acupoints and meridians in the human body.** Evid Based Complement Alternat Med. 2011.

BRASIL. **Ministério da Saúde Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** Brasília, DF. 2006

BRENNAN, B. A. **Mãos de Luz: Um Guia Para A Cura Através do Campo de Energia Humana.** 18. ed. São Paulo: Pensamento. 2000.

CREATH, K.; SCHAWARTZ, G. E. **Biophoton Images of Plants: Revealing the Light Within.** *The Journal of alternative and complementary medicine.* Volume 10, Number 1, pp. 23–26. 2004

DALMAU-SANTAMARIA, I. **Biofotones; una interpretación moderna del concepto tradicional “Qi”.** Revista Internacional de Acunpuntura, Barcelon, v.2, n.7. 2013.

FINANDO, S.; FINANDO, D. **Qi acupuncture and the fascia: a reconsideration of the fundamental principles of acupuncture.** J Altern Complement Med. 2012.

FREITAG, V. L. et al. **Benefits of Reiki in older individuals with chronic pain.** *Texto & Contexto - Enfermagem*, [s.l.], v. 23, n. 4, p.1032-1040. 2014.

FUWA, M., TAKEDA, S., ZWIERZ, M., WISEMAN, H. M., FURUSAWA, A. **Experimental proof of nonlocal wave function collapse for a single particle using homodyne measurements.** *Nature Communications*, V. 6, n. 6665. 2015.

GERBER, R. **Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro.** 12. ed. São Paulo: Cultrix. 2012.

HAMMERSCHLAG, R.; LEVIN, M.; MCCRATY, R.; BAT, N.; IVES, J.; LUTGENDORF, S. OSCHMAN, J. **Biofield physiology: a framework for an emerging discipline.** *Glob Adv Health Med*. Nov; 4(suppl): 35-41. Published online. Doi: 10.7453. 2015.

LANGEVIN, H. M., YANDOW, J. A. **Relationship of acupuncture points and meridians to connective tissue planes.** *Anat Rec.*; 269: 257-65. 2002.

LOWEN, A. **Bioenergética.** 6. ed. São Paulo: Summus. 1975.

MOTTA, P. M. R. da. **Aplicação das técnicas de imposição de mãos no câncer, na dor e no stress-ansiedade: revisão sistemática da literatura.** Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2014.

MOVAFFAGHI, Z., FARSI, M. **Biofield therapies: Biophysical basis and biological regulations?** *Complement Ther Clin Pract*. Feb;15(1):35-7. doi: 10.1016/j.ctcp.2008.07.001. Epub 2008 Sep 27. 2009.

OLIVEIRA, R. M. de. **Efeitos da prática do reiki sobre aspectos psicofisiológicos e de qualidade de vida de idosos com sintomas de estresse: estudo placebo e randomizado.** Tese (doutorado). Universidade de São Paulo. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (Org.). **Estratégias do OMS sobre medicina tradicional 2002-2005.** Genebra: [s.n.]. 2002.

OSCHMAN, J. L. **Biofield physiology: a framework for an emerging discipline.** *Glob Adv Health Med*. Nov; 4(Suppl): 35–41. Published online 2015 Nov 1. doi: 10.7453. 2015.

OSCHAMN, J. L. **Energy medicine – the scientific basis.** London, Churchill livingstone. 275p. 2000.

PADOAN, C. S; GASTAUD, M. B.; EIZIRIK, C. L. **Objetivos terapêuticos para psicanálise e psicoterapia psicanalítica: Freud, Klein, Bion, Winnicott, Kohut.** *Rev. bras. Psicoter*, 15(3), p.53-70. 2013.

REGO, R. A. **Conceitos de Bioenergia.** Monografia (Especialização). Ágora-Centro de Estudos Neoreichianos, São Paulo. 1990.

REICH, W. (2003). **O éter, Deus e o diabo.** São Paulo: Martins Fontes. 2003.

REICH, W. (1995). **Análise do Caráter.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes. 1995.

REICH, W. (1989). **Análise do Caráter.** São Paulo: Martins Fontes. 1989.

ROCHA, J. F. M. **O conceito de “campo” em sala de aula - uma abordagem histórico-conceitual.** *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 31, n. 1, 1604. 2009.

SCHLEBUSH, K. P., MARIC-OEHLER, W., POPP, F. A. **Biophotonics in the infrared spectral range reveal acupuncture meridian structure of the body.** *J Altern Complement Med.*, 11, p. 171-173. 2005.

SETO, A.; KUSAKA, C.; NAZATO, S. **Detection of extraordinary large biomagnetic field strength from human hand.** *Acupuncture and ElectroTherapeutics Research International Journal*, v.17, p. 75-94. 1992.

TILLER, W. A. **Subtle energies.** *Science & Medicine*, p.28-33. 1999.

USUI, M. **Manual de Reiki do Dr. Mikao Usui.** São Paulo: Pensamento. 2001.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Wilhelm Reich e os infinitos tons da energia orgone.** In: Volpi, J. H.; Volpi, S. M. (Org.) *XXI Congresso brasileiro de psicoterapias corporais.* Anais. Curitiba: Centro Reichiano, p. 169-176. [ISBN – 978-85-69218-01-2]. 2016.

WEIGAND, O. **Conceitos de Couraça.** (Apostilas de aulas). 2016-2017.

ZIMMERMAN, J. **Laying-on-of-hands healing and therapeutic touch: a testable theory.** *Journal of the Bioelectromagnetics Institute*, v. 24, p. 8-17. 1990.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes aegypti 203, 204, 205, 206
Amazônia boliviana 239, 240, 244
Análise bioenergética 207, 209, 211, 215, 217
Aprisionamento 141, 144
Autonomia social 10, 11, 21

B

Barbárie 72, 74, 75, 76, 79, 80

C

Cannabis sativa 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 237, 238
Cantiga de roda de capoeira 95, 97, 98, 100
Cinema 52, 61, 62, 63
Conhecimento 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 38, 43, 47, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 72, 73, 74, 75, 78, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 93, 96, 97, 104, 113, 132, 133, 140, 152, 159, 181, 182, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 217, 256, 257, 259, 262, 263
Cultura 10, 12, 21, 24, 25, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 71, 78, 81, 88, 90, 91, 92, 100, 101, 102, 104, 108, 110, 111, 112, 114, 123, 124, 133, 135, 138, 142, 146, 175, 196, 202, 211, 216, 234, 239, 246, 259, 263

D

Darwin 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265
Democratização 124, 130, 132, 157, 257
Desempenho 175, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 198, 262
Dialética 55, 56, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 160, 221
Dignidade 60, 109, 122, 153, 161, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237
Direito 23, 24, 27, 28, 51, 60, 61, 62, 63, 74, 93, 109, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 135, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 264
Direito à saúde 224, 225, 227, 228, 229, 230
Diversidade 25, 26, 47, 50, 53, 82, 104, 105, 110, 124, 130, 133, 139, 172, 174, 194, 260, 262

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 23, 38, 46, 49, 50, 74, 75, 76, 80, 81, 89, 92, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 116, 118, 122, 123, 127, 130, 131, 132, 133, 139, 140, 155, 156, 161, 180, 181, 192, 193, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 205, 206, 237, 257, 259, 260, 264, 265, 266

Efeito autorreflexivo 51, 53

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 18, 19, 33, 40, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 135, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 223, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Ensino de matemática 196, 201

Ensino virtual 1

Equidade racial 102, 103

F

Felicidade 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Feminismo 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 123

Ferramentas digitais 1, 3, 5

Filosofia 51, 52, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 71, 73, 92, 94, 136, 140, 153, 161, 212, 216, 226, 237, 245, 264, 265

G

Gastronomia 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202

H

História 33, 40, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 71, 76, 77, 78, 80, 88, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 125, 127, 136, 137, 138, 147, 150, 152, 153, 194, 195, 199, 213, 214, 240, 246, 249, 252, 257, 262, 263, 265, 266

I

Identidade 18, 25, 27, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 82, 88, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 147, 159, 174, 213, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Igualdade de gêneros 116, 117, 119, 122, 127

Índigenas 24, 25, 26, 29, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 104, 184, 185, 211, 246

Interdisciplinaridade 194, 204, 206

Isonomia 116, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 127

L

Legalização 224, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

M

Matrix 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 63, 102

Memórias 59, 92, 95, 96, 97, 106, 113, 133, 141, 146, 148

Memória social 141, 146, 147

Moradia 32, 103, 153, 154, 155, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 176, 179

Mulheres 20, 32, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 145, 146

N

Negras 49, 82, 84, 87, 88, 89, 95, 96, 98, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110

Negros 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 181, 184, 191

P

Paisagem cultural 239, 240, 242, 243, 244

Participação popular 149, 150, 155, 158, 159, 160, 161, 247, 253, 254

PIBID 203, 204

Pluralismo cultural 130, 131, 132, 133

Política externa 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Políticas públicas 23, 24, 25, 27, 31, 92, 113, 117, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 143, 149, 150, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 164, 168, 178, 191, 210, 244, 249, 260

Progresso 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 125, 196

Projeto cariño 10

Q

Qualidade de vida 12, 118, 208, 222, 224, 225, 231, 234, 235

R

Raça 44, 46, 84, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 99, 100, 106, 114, 138, 180, 181, 184, 185, 189, 190, 191

Racismo 49, 84, 89, 102, 103, 105, 111, 112, 113, 114, 125

Regressão 72, 74, 75, 76, 79, 80, 156, 182, 187

Reiki 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Renda familiar 180, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 191

S

SARESP 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Seringais 239, 240, 241, 242

Subjetividades 102, 104, 105, 106, 108, 113, 130, 131

Sujeito social 130, 131

Sustentabilidade 10, 11, 12, 19, 20, 21, 22, 173, 176

T

Teoria da evolução 256, 258, 262, 264

Toque terapêutico 207, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 218, 219, 220

Transformações sociais 1

Transitoriedades 130, 131, 139

Transversalidade 124, 203, 204, 205, 206

Tutela constitucional 116, 126

U

Urbanização 74, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 178

V

Vale do Jequitinhonha 23

Virtude 5, 9, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 76, 77

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum



www.arenaeditora.com.br



contato@arenaeditora.com.br



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

Arena
Editora

Ano 2021